

TARCÍSIO HOLANDA

O namoro Sarney-PMDB

Está afastada a hipótese de uma reforma ministerial, neste momento. Não parece lógico que o Presidente da República parta para uma mudança política tão importante de seu governo sem relacionar iniciativa de tal porte ao papel que pretende desempenhar na sucessão presidencial, que terá de se definir no início do próximo ano.

Afora a Constituinte, o fato político mais importante será a Convenção Nacional do PMDB, prevista para o dia 21 de agosto. Esse evento terá o mérito de revelar os novos rumos do maior partido do País, certamente muito mais sensível à forte influência política dos Governadores. Sarney terá a cautela de esperar pelos resultados.

Tornou-se evidente que o PMDB ganhará perfil mais conservador na Convenção Nacional de agosto. Essa característica se impôs a partir do momento em que o senador Mário Covas e algumas de suas lideranças mais expressivas anunciaram o desligamento do partido, considerando-o definitivamente estigmatizado pela infiltração, em suas fileiras de maioria marcadamente conservadora, quando não reacionária.

Os governadores, os novos aliados do Dr. Ulysses Guimarães, não estarão certamente interessados na deterioração da imagem desse espólio. Orestes Quércia, Alvaro Dias, Moreira Franco e o próprio Newton Cardoso, sem falar nos relutantes Waldir Pirês e Miguel Arraes, estarão dispostos a lutar para que a legenda conserve o char-

me de partido preocupado com as reformas que melho rem as condições de vida da maioria. Em sua recente estada em Brasília, o Governador de São Paulo expressou tal preocupação em reuniões que manteve com Ulysses e outros líderes do PMDB.

Ao Governo interessa, naturalmente, que o PMDB seja depurado dos políticos de vanguarda, que lhe deram tanto trabalho em passado recente. Optando, como optou, por uma filosofia mais conservadora, que se exprime na política econômica de atrelamento ao Fundo Monetário Internacional e de uma abertura da economia nacional aos capitais privados externos, Sarney precisa que o PMDB se conforme a essa nova imagem.

Mas, até agora, o Presidente não demonstrou qualquer interesse em colocar sobre a cabeça carapuça de direitista e conservador. Pelo contrário, logo após a proclamação do resultado vitorioso da votação do mandato, fez questão de anunciar o propósito de ampliar as alianças do Governo.

Em muitas das conversas que manteve com políticos do PMDB, a partir da recepção que ofereceu no Palácio da Alvorada, na noite do mesmo dia da votação, Sarney revelou a disposição de estreitar seus laços com o partido, manifestando o desejo de que ele tenha, como símbolo, o seu presidente, Ulysses Guimarães.